

Pai é aquele que está sempre presente: significados atribuídos por adolescentes à experiência da paternidade

Father is that one who is always around: meanings of fatherhood experience by adolescents

Padre es aquel que siempre hasta próximo: significados atribuidos por adolescentes a la paternidad

Daniela Tavares Gontijo^I, Aline Maria Dantas Bechara^{II}, Marcelo Medeiros^{III}, Heliana Castro Alves^{IV}

RESUMO

A paternidade é um tema pouco explorado nos estudos que abordam a gravidez na adolescência. Objetivou-se descrever e analisar os significados atribuídos à paternidade por estes. Estudo qualitativo, desenvolvido com 26 adolescentes pais. Inicialmente foi realizada uma caracterização do perfil biopsicossocial dos adolescentes, através de um questionário estruturado. Em seguida, oito adolescentes, participaram de uma entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados por Análise de Conteúdo Temática. O perfil biopsicossocial apontou semelhanças e diferenças com outros estudos realizados. A experiência de ser pai, expressa nas categorias "Descoberta da gravidez", "Quotidiano da paternidade na adolescência" e "Ideais de maternidade e paternidade", caracteriza-se por diferentes fatores que impossibilitam o estabelecimento de relações causais lineares. Considerando as concepções dos direitos sexuais e reprodutivos, aponta-se a necessidade da abordagem dos processos de constituição das masculinidades na análise e intervenções direcionadas para a paternidade na adolescência.

Descritores: Promoção da saúde; Gravidez na Adolescência; Homens; Paternidade.

ABSTRACT

Fatherhood is a relatively unexplored subject in studies about teenage pregnancy. This study aimed to identify bio-psycho-social characteristics of teenagers, fathers, and to describe and analyze the meanings attributed to paternity by them. Qualitative study developed with 26 fathers in adolescence. Firstly, some bio-psycho-social data was collected by a structured questionnaire and secondly, a semi structured interview was applied with eight adolescents which data was analyzed by content analysis. The bio-psycho-social characteristics pointed out similarities and differences with other studies. The experience of being a father, expressed in the categories "Discovery of pregnancy", "Daily life of adolescent fatherhood" and "Motherhood and fatherhood ideals" is characterized by different factors that prevent the establishment of linear causal relationships. Considering the understandings of sexual and reproductive rights, it points to the need for addressing the processes of constitution of masculinity in the analysis and targeted interventions for fatherhood in adolescence.

Descriptors: Health Promotion; Pregnancy in Adolescence; Men; Paternity.

RESUMEN

Paternidad es un tema poco explorado en estudios sobre embarazo adolescente. Este estudio tuvo como objetivo identificar características biopsicosociales de padres adolescentes y describir y analizar los significados atribuidos a la paternidad por ellos. Estudio cualitativo desarrollado con 26 padres en adolescencia. En primer lugar, datos bio-psico-social se recogió mediante cuestionario estructurado y en segundo lugar, una entrevista semi estructurada se aplicó a ocho adolescentes cuyos datos fueron analizados por análisis de contenido. El perfil biopsicosocial señaló las similitudes y diferencias con otros estudios. La experiencia de ser padre, expresada en las categorías "Descubrimiento del embarazo", "La vida cotidiana de la paternidad adolescente" y "Los ideales de la maternidad y paternidad en la adolescencia" caracterizase por diferentes factores que impiden el establecimiento de relaciones causales lineal. Considerando los derechos sexuales reproductivos, indicase la necesidad de abordar procesos de constitución de masculinidades en análisis de intervenciones direccionadas a la paternidad adolescente.

Descriptores: Promoción de la Salud; Embarazo en Adolescente; Hombres; Paternidad.

^I Terapeuta Ocupacional, Doutora em Ciências da Saúde. Professor Adjunto, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mail: daniela@to.uftm.edu.br.

^{II} Terapeuta Ocupacional. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: nina_bechara@yahoo.com.br.

^{III} Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor Associado, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brasil. E-mail: marcelo@fen.ufg.br.

^{IV} Terapeuta Ocupacional, Mestre em Educação Especial. Docente, UFTM. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: helianasol@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um assunto amplamente discutido no contexto da saúde pública⁽¹⁻³⁾, sendo que ações de saúde e estudos que abordam o tema são direcionadas, principalmente, à maternidade adolescente quando comparados aos que abordam a paternidade nesta fase da vida⁽²⁻³⁾. Estes fatos podem ser considerados reflexos da construção social de gênero que considera a gravidez como exclusividade feminina, sendo atribuído aos homens um papel secundário nos processos reprodutivos, vinculado principalmente ao provimento de recursos materiais para a manutenção do lar e sustento dos filhos, apesar de ocuparem uma posição privilegiada de poder ao exercer sua sexualidade⁽³⁻⁴⁾.

Considerando estas questões e outros aspectos relacionados à saúde de uma forma mais ampla, foi elaborada, em 2008, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Especificamente no que se refere à Saúde Sexual e Reprodutiva, enfatiza-se a necessidade de superação da concepção da responsabilidade sobre as práticas contraceptivas como sendo das mulheres, e que se assegure aos homens o direito à participação no planejamento reprodutivo⁽⁵⁾.

Em relação ao grupo de adolescentes, o Ministério da Saúde⁽⁶⁾ aponta a necessidade de uma reflexão crítica dos profissionais de saúde em relação às próprias percepções e representações sociais sobre a paternidade nesta época da vida, com a proposta de mudanças de visão e ações que assegurem, ao adolescente, condições para vivenciar a paternidade de modo responsável, independente da idade do pai.

Embora não seja um assunto amplamente abordado pela literatura, principalmente, no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, existem indícios que muitos jovens vivenciam a paternidade na adolescência. Em estudo realizado em três capitais brasileiras, de 2817 adolescentes entrevistados, 21,4% relataram a experiência da gravidez antes dos 20 anos⁽⁷⁾.

Considerando estes aspectos, acredita-se que a elaboração e o planejamento de ações de saúde sexual e reprodutiva junto a jovens homens devem considerar e serem subsidiados por informações que reflitam a complexidade que caracteriza o ser pai na adolescência, o que implica na análise tanto do perfil, em suas diferentes dimensões, deste adolescente, como a compreensão de como essa experiência é vivenciada pelos sujeitos em seus contextos reais de vida.

Neste sentido, no presente artigo objetivou-se, de uma forma geral, descrever e analisar os significados

atribuídos por adolescentes à experiência da paternidade.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo realizado em uma cidade do interior de Minas Gerais. Participaram do estudo, adolescentes do sexo masculino, sendo definidos como critérios de inclusão na pesquisa ter idade até 19 anos (faixa etária definida pela OMS), ter pelo menos um filho ou que a parceira estivesse grávida. Os sujeitos foram localizados, por meio de informantes-chave, na rede municipal e estadual de ensino, em serviços de saúde e assistência social e na comunidade em geral.

Os dados foram coletados entre os meses de julho (2009) a março (2010). Inicialmente, buscou-se obter dados referentes ao perfil biopsicossocial de pais adolescentes que pudessem complementar os dados qualitativos obtidos durante as entrevistas. Para isso, com a utilização de um questionário, foram entrevistados todos os 26 pais adolescentes identificados durante a realização do estudo e que, assim como seus responsáveis legais, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No questionário foram abordados aspectos relacionados às características sociais e demográficas, a trajetória escolar e de trabalho, aos relacionamentos sociais e a história da gravidez. Os resultados foram sistematizados no programa *SPSS for Windows* e compilados em termos de frequência absoluta e relativa. Importante salientar, portanto, que estes dados não sofreram tratamentos estatísticos, pois a finalidade dos mesmos foi complementar os dados qualitativos e, também subsidiar a discussão.

Posteriormente, oito adolescentes, entre os 26 que responderam ao questionário, foram entrevistados a partir de um roteiro semiestruturado de entrevista que enfocou a experiência de ser pai nesta fase do ciclo vital. O número de participantes desta etapa foi definido, durante o processo de realização das entrevistas, pelo critério de saturação teórica para pesquisas qualitativas⁽⁷⁾. As entrevistas foram gravadas em meio digital, transcritas e analisadas por meio de Análise de Conteúdo Temática⁽⁸⁾. O processo de análise, sistematizado no programa *Atlas-Ti for Windows*, possibilitou/resultou em três categorias temáticas denominadas "Descoberta da gravidez", "Cotidiano da paternidade na adolescência" e "Ideais de maternidade e paternidade". O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, conforme protocolo 1258.

RESULTADOS

Inicialmente são apresentadas as características biopsicossociais de 26 pais adolescentes que contribuem para a compreensão e contextualização dos significados atribuídos pelos adolescentes à paternidade, discutidos posteriormente. Os adolescentes participantes desta pesquisa foram encontrados em diferentes espaços sociais, sendo que 15 foram encontrados na escola; dois estavam em privação de liberdade; seis em serviços de saúde e três na comunidade.

De um modo geral, o perfil sócio-demográfico dos pais adolescentes participantes foi caracterizado por estarem na faixa etária de 15 a 19 anos, com idade média de 17,5 anos. Mais da metade dos adolescentes entrevistados declarou-se de cor branca (27%) e morena (27%) e 80,8% moram em residência própria. Em relação ao número total de pessoas que residem nos domicílios, 65,4% das casas possuem de quatro a seis moradores, sendo a renda familiar média, em salários mínimos, de dois a três para 38,5% dos entrevistados.

No entanto, 19,2% dos pais adolescentes não souberam informar sua renda familiar. É importante destacar que com a gravidez 65,4% dos pais não mudaram de residência, sendo que dentre aqueles que mudaram (34,6%), a maioria (66,7%) foram morar com a companheira. Quanto à composição familiar, 26,9% dos adolescentes disseram ter dois irmãos, sendo que 69,2% dos garotos foram criados por pai e mãe. Para 57,7% e 34,6% dos adolescentes, a mãe é a pessoa que mais lhes dá apoio emocional e financeiro respectivamente.

Tradicionalmente a gravidez na adolescência é apontada como principal causa de interrupções na trajetória escolar dos sujeitos que a vivenciam⁽⁹⁻¹⁰⁾. Porém, associar a gravidez nesta fase da vida e irregularidade na trajetória escolar adquire outra conotação ao se analisar os dados obtidos com este estudo, uma vez que se destaca que na maioria dos casos, o nível de escolaridade não está adequado à faixa etária e que mais da metade dos adolescentes já tinham parado de estudar antes da gravidez.

Tabela 1: Características relacionadas à trajetória escolar de pais adolescentes (Uberaba, MG, 2009/2010).

Características relacionadas a trajetória escolar de pais adolescentes	N=26	%
Escolaridade		
Primeira fase do ensino fundamental incompleta	10	38,5
Segunda fase do ensino fundamental incompleta	2	7,7
Ensino médio incompleto	14	53,8
Escolaridade adequada a faixa etária		
Sim	5	19,2
Não	21	80,8
Parou de estudar alguma vez antes da gravidez		
Sim	14	53,8
Não	12	46,2
Quantas vezes já parou de estudar		
Uma	8	30,8
Duas	7	26,9
Não se aplica	11	42,3
Parou de estudar por causa da gravidez		
Sim	6	23,1
Não	18	69,2
Não se aplica	2	7,7

Na época da coleta dos dados, 61,5% dos adolescentes trabalhavam, sendo que destes 57,7% alegaram que o principal motivo para terem começado a trabalhar foi por vontade própria, independência financeira e necessidade, sendo que apenas dois pais relataram ter começado a trabalhar devido ao nascimento do filho.

Ao se analisar as relações de amizade dos adolescentes antes e após a gravidez 42,3% dos adolescentes apontou a percepção de mudanças em relação ao grupo de amigos, principalmente no que se refere ao afastamento destes (72,7%).

Em relação às características dos relacionamentos afetivos, 50% dos adolescentes deram seu primeiro beijo

entre os 10 e 12 anos de idade, sendo que 53,9% dos entrevistados tiveram o primeiro namoro entre os 10 aos 13 anos de idade. Além disso, também foi no período de 14 a 16 anos que 50% dos pais adolescentes tiveram sua primeira relação sexual, sendo a média de idade para a iniciação sexual de 13,75 anos. Ainda, 84,6% dos adolescentes relataram que, no momento da entrevista, mantinham um relacionamento (namoro, casamento ou união consensual), sendo que para 81,8% destes o relacionamento é com a mãe do bebê e em 38,5% configuram como união consensual com esta. Em relação à idade da parceira, 38,5% destas tem idade superior a 18 anos, e 56,9% também são adolescentes.

Antes da gravidez, 73,1% dos adolescentes conversavam sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) com alguém, sendo que 57,9% relataram ter esse tipo de conversa com a mãe, 47,8% conversavam com os amigos e 36,8% conversavam com o pai. Além disso, 73,1% dos entrevistados disseram conversar sobre contracepção antes da gravidez, sendo que destes 52,6% conversavam com a parceira. Foi possível identificar que a escola foi mencionada por apenas dois adolescentes como fonte de informação sobre saúde sexual e reprodutiva

No que se refere à utilização de métodos contraceptivos, 50% dos adolescentes disseram utilizá-los, sendo que 69,23% utilizavam preservativo masculino e 53,85% o anticoncepcional oral. Poucos entrevistados se referiram à pílula do dia seguinte (26,9%), DIU (23,1%), diafragma (7,69%), adesivo (3,85%) e injeção (15,4%).

Entre os 50% dos adolescentes que não utilizavam métodos contraceptivos, 76,9% apontaram que não os utilizavam porque não queriam. Além disso, dentre aqueles que utilizavam os métodos, o principal motivo para justificar a ocorrência da gravidez foi o uso irregular do método (38,46%).

No que se refere a métodos de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST), a camisinha foi o método mais citado (92,3%). Além disso, três sujeitos apontaram que métodos como o DIU (dispositivo intrauterino) e o anticoncepcional, além de prevenir a gravidez também evitavam DST e um participante relatou que todos os métodos contraceptivos também previnem as DST.

Ao serem questionados sobre a pretensão de serem pais nesta fase da vida, 69,23% dos adolescentes disseram que não pretendiam ser pais agora, sendo que para 88,46% dos entrevistados a gestação ocorreu

durante um namoro ou casamento. A idade em que os adolescentes foram pais variou entre 15 a 18 anos para 92,3% dos casos.

As características biopsicossociais descritas contribuem para a contextualização necessária para a compreensão dos significados atribuídos à experiência de ser pai na adolescência. Nesse sentido, de uma forma geral, os dados coletados na segunda etapa da pesquisa refletem a complexidade que permeia esta experiência.

Na categoria "Descoberta da gravidez" foram alocados os conteúdos referentes a descoberta da gravidez pelo adolescente e familiares. Para os adolescentes foi unânime a reação inicial de surpresa, choque e susto com a descoberta da gravidez. Porém, com o decorrer do tempo, a maioria relatou que se acostumou com a nova situação e conseguiram lidar com a situação:

(...) fiquei meio surpreso, mas já que tinha de vir deixei vir (P).

A possibilidade do aborto foi aventada pelas parceiras de dois adolescentes, sendo que estes não aceitaram tal conduta alegando riscos à saúde da parceira ou condenando a partir de preceitos religiosos tal prática:

(...) não gosto de aborto, é um pecado imenso a Deus, tá tirando outra vida (S).

De uma forma geral, a notícia da gravidez foi recebida inicialmente com surpresa e choque pelos familiares dos adolescentes, sendo que em um segundo momento os jovens identificaram o apoio, proveniente principalmente da mãe, para a paternidade, como exemplifica o trecho:

minha mãe ficou apavorada na hora porque eu era novo, só que ela me apóia (J).

Um aspecto que se sobressai no discurso de dois dos adolescentes é o receio de contar a notícia da gravidez para a família da parceira:

no dia que confirmou eu já falei (para a própria família). Agora, pra mãe e pro pai dela agente ficou enrolando muito pra chegar e contar (S).

Na categoria "Quotidiano da paternidade na adolescência" são abordados os conteúdos referentes ao

impacto da paternidade na adolescência na trajetória de vida dos sujeitos assim como as relações estabelecidas destes com os filhos. Especificamente em relação às interrupções na trajetória escolar, a maioria dos adolescentes participantes da segunda etapa apontou que não valorizavam os estudos, sendo que alguns deixaram de frequentar a escola, antes da gravidez, para trabalhar, com o intuito de adquirirem independência financeira dos pais:

Eu parei duas vezes de estudar, mas foi por conta de trabalho mesmo, com a gravidez não mudou muita coisa não (P).

Contudo, após a gravidez, a maioria dos entrevistados, relata que suas expectativas de futuro se relacionam principalmente com a vontade de dar continuidade aos estudos, em busca de empregos e salários melhores, uma vez que a presença de trabalhos informais e de baixa remuneração está relacionada à baixa escolaridade. Para estes adolescentes, a continuidade dos estudos se configura, como a possibilidade de garantirem um futuro melhor aos filhos:

Depois que eu tive filho eu mudei a cabeça em relação à escola. Eu vi que pra eu ter um futuro bom, primeiro eu tenho que ter uma escola boa, uma formação boa acadêmica [...] pra dar apoio pro meu filho estudar e não trabalhar como eu trabalhei, né? (S).

Além do significado, dado ao filho pelos adolescentes, de mobilizador de mudanças que se revertam na construção de um futuro melhor, conforme apontando anteriormente em relação à importância da escola e do trabalho foi possível identificar também este como motivador de processos de reflexão sobre os comportamentos dos adolescentes. Nesse sentido, um dos pais, em situação de privação de liberdade apontou que o filho possibilitou que ele refletisse sobre sua vida, já que para este, o pai, constitui-se como uma referência para a criança:

Bom (ser pai na adolescência). Deus deu uma luz na vida para parar e pensar (Je).

Os adolescentes percebem que as perdas referentes à liberdade para sair e ter contato com os amigos são concomitantes aos ganhos de responsabilidade, amadurecimento e satisfação com a experiência de ser pai:

Tem o lado bom e o lado ruim. O lado bom é ter mais responsabilidade, eu sou bem mais responsável hoje em dia, filho é muito bom... você chega do serviço aí ele vai e te dá um sorriso com aquela carinha. [...] O lado ruim: você perde muita liberdade de sair (S).

Neste sentido, apesar de a maioria dos pais adolescentes afirmarem que não pretendiam ser pai neste momento da vida, alguns daqueles que foram entrevistados na segunda etapa relataram que é difícil ter filhos nesta etapa da vida, mas que ao mesmo tempo não é "o bicho de sete cabeças" (P) que a sociedade construiu:

O povo bota muita pilha quando o filho tá pra nascer: 'não, você vai gastar mil reais de fralda por mês'. [...] ah! Eu acho que quando você vai ser pai, todo mundo começa a falar na sua cabeça [...]. Então você pensava uma coisa e agora você pensa outra. Assim, não seria tão bom, eu imaginava que não seria tão bom (S).

Especificamente no que se refere à relação estabelecida com o(a) filho(a), somente dois adolescentes (privados de liberdade) referiram não ter contato com este(s). Entre os adolescentes que tem relação com a criança, foi possível identificar a satisfação em acompanhar o desenvolvimento da criança e a existência de práticas de cuidado como banho, alimentação, brincadeiras e passeios, desempenhados em horários alternativos ao trabalho, conforme exemplificado pelo trecho:

ah é bom demais... eu reparo tudo! Se faz barulho, se ela olha (...) eu to acompanhando tudo o crescimento delas (o adolescente tem filhas gêmeas) (R).

Finalmente, na categoria "Ideais de maternidade e paternidade", são apresentadas e discutidas as percepções que os sujeitos apresentaram como ideais referentes à parentalidade. De acordo com os pais entrevistados, uma boa mãe está principalmente relacionada aos cuidados com a criança e sua criação. Para eles, a mãe deve estar sempre presente fornecendo amor, carinho, apoio e conselhos aos filhos, além de acordar de madrugada, alimentá-los, dar banho e preocupar-se com a saúde:

Mas acho que tem que ter a mãe também no afeto, ficar cuidando, explicar o que pode e não pode, entendeu? Esses negócios de mulher mesmo entendeu? (S).

Para os entrevistados, a concepção de um bom pai está muito associada ao papel tradicional delegado a este personagem, principalmente no que se refere a provedor material e moral do lar:

É não deixar faltar nada?! Dá uma ajuda também moral (R).

Nos discursos dos adolescentes é notória a presença dos aspectos referentes à constituição das masculinidades a partir de valores, funções e condutas que se esperam do homem a partir das concepções hegemônicas de gênero:

O papel do pai assim eu acho que ter a voz ativa, mostrar que, ainda mais quando é homem no meu caso, mostrar que tem que trabalhar, tem que por as coisas dentro de casa, tem que ter responsabilidade, é falar pra ele que tem que estudar, essas coisas assim... saber como tratar as pessoas [...] (S).

No entanto, também é perceptível, tanto no discurso dos pais que tem contato com os filhos como nos que não tem a valorização de condutas de cuidado direto ao filho, permeadas pelo diálogo e pela afetividade.

um bom pai? (...) ah, é estar perto, dar carinho, amor, fazer o que precisar (A);

Eu acho que um bom pai é aquele cara que tá sempre presente! (Jo).

Um último aspecto que chamou a atenção no conjunto das falas foi à preocupação de um dos adolescentes marcada por uma concepção de gênero. Durante a entrevista o adolescente refletiu sobre uma maior dificuldade de criar um filho homem em contraposição à filha mulher em decorrência de uma maior participação masculina no universo público e menor controle parental sobre o mesmo:

Porque o homem vai muito pro grupo, né? Envolve muito com droga, essas coisas ... mulher é muito mais fácil! Escuta mais conselho, gosta de andar mais com a mãe (R).

DISCUSSÃO

O fenômeno da invisibilidade da paternidade na adolescência⁽¹¹⁾ se mostrou presente durante todo o percurso da pesquisa, se refletindo principalmente na dificuldade em se encontrar os pais adolescentes.

Observou-se precariedade ou mesmo a ausência de informações sobre os pais adolescentes, em serviços de saúde, educação e assistência social.

Essa invisibilidade se refletiu em falas dos profissionais que se mostravam surpresos em relação ao interesse dos pesquisadores sobre essa temática, uma vez que nunca haviam pensando e se preocupado com a paternidade na adolescência. Segundo a grande maioria dos profissionais a gravidez na adolescência se manifesta visivelmente na vida das meninas e não na dos meninos, o que traz uma maior visibilidade para a experiência na perspectiva da mulher em detrimento ao homem. Este aspecto sugere, tal como o Ministério da Saúde⁽⁵⁾ sobre a importância de diversos setores sociais direcionarem a sua atenção para a questão.

Conforme apontado anteriormente, os dados referentes às características biopsicossociais contribuem para a compreensão dos significados atribuídos à paternidade. Em relação a estas características, inicialmente, um aspecto que chama a atenção neste estudo foi a constatação de semelhanças e diferenças no perfil biopsicossocial dos pais adolescentes quando comparado ao encontrado em outras pesquisas^(1,3,7,9-10,12).

Assim como nesta pesquisa, a maioria dos estudos relacionados à paternidade na adolescência tem como enfoque o adolescente de nível econômico mais baixo^(10,12-13), o que aponta a necessidade de pesquisas que abarquem outros estratos econômicos, a fim de caracterizar a experiência e de se elaborar ações que contemplem suas necessidades.

As principais semelhanças encontradas entre este estudo e outros realizados no Brasil, estão relacionadas à continuidade dos estudos mesmo após a paternidade⁽¹⁾; à evasão escolar anterior à ocorrência de gravidez⁽⁹⁾; ao fato dos sujeitos não terem a pretensão de serem pais nesta etapa da vida⁽¹⁰⁾; e a ocorrência de gestações no contexto de relacionamentos afetivos estáveis⁽⁹⁾.

As diferenças em relação ao perfil biopsicossocial se manifestaram principalmente em relação ao estudo realizado por Hoga et al⁽¹⁰⁾. Estas diferenças se referem ao fato de que neste estudo, foi encontrada uma maior utilização de métodos contraceptivos por parte dos sujeitos da pesquisa, a escola não foi identificada como principal fonte de informações sobre saúde sexual e reprodutiva; e os participantes, em sua maioria trabalhavam e estudavam, enquanto que no outro estudo somente trabalhavam no momento da entrevista.

Considerando que "educação e trabalho são atividades centrais pelas quais os jovens estruturam ou

buscam estruturar suas trajetórias de desenvolvimento e inserção na vida social⁽¹⁴⁾, a análise da trajetória escolar e no mundo do trabalho entre os pais adolescentes que participaram deste estudo, aponta para a não possibilidade de estabelecimento de relações causais lineares, uma vez que o abandono da escola e a inserção no mundo do trabalho por estes sujeitos são permeados por diferentes fatores relacionados ou não a gravidez nesta época da vida, conforme observado ao se analisar, de forma integrada, os resultados das duas etapas da pesquisa.

Neste sentido, destaca-se o fato de que mais de 80% dos adolescentes não tem escolaridade adequada a sua faixa etária e conforme identificado neste estudo e também por outros pesquisadores^(3,9,12), o trabalho foi apontado como um dos principais fatores que levam ao abandono escolar, sendo a busca pela autonomização e independência financeira as principais motivações para essa conduta.

O abandono escolar tem repercussões diretas na trajetória de vida dos sujeitos, uma vez que no mundo do trabalho atual, no qual não existem lugares para todos, exige-se um nível de qualificação cada vez maior, o que limita a possibilidade de permanência ou de ascensão dos jovens que deixam os estudos para trabalharem⁽¹⁵⁾.

É importante ressaltar que a escolarização assim como a cultura de uma forma geral, tem influência direta no desenvolvimento crítico dos sujeitos e conseqüentemente na sua aut Capacidade de se protegerem (social, econômica, emocional e fisicamente) e de fazerem escolhas que se revertem em condições de saúde e bem estar, inclusive em relação à vida sexual e reprodutiva⁽¹⁵⁾. Este aspecto traz à tona a necessidade de políticas, programas e ações de promoção de saúde direcionada a este público que se articulem com os campos da educação, trabalho e assistência social.

Além destas questões, considera-se que a análise da inserção no mundo do trabalho perpassa também pela discussão das relações de gênero que são culturalmente reproduzidas, as quais associam o trabalho à constituição da masculinidade. A masculinidade, ou masculinidades, podem ser compreendidas como um "espaço simbólico que serve para estruturar a identidade de ser homem, modelando atitudes, comportamentos e emoções a serem adotados"⁽¹⁶⁾.

A masculinidade se constitui a partir de "marcas identitárias" que devem ser analisadas a partir das subjetividades e das construções sociais, culturais e históricas⁽¹⁷⁾. Assim sendo, aponta-se a existência de

múltiplas masculinidades, mas, também a existência de uma concepção que ocupa lugar de hegemonia constituindo-se como um modelo a ser seguido.

Neste sentido, o modelo hegemônico em nossa cultura aponta para o homem enquanto provedor material e moral do lar, bem como dotado de força e virilidade, a quem é destinado o domínio do espaço público, sendo que para as mulheres é destinada a responsabilidade para o cuidado com os filhos e com o lar, bem como o domínio do espaço privado e o recato sexual^(3,16).

A importância destas concepções enquanto balizadoras de conduta se refletiram em diferentes momentos das entrevistas, como por exemplo, na reflexão realizada pelo adolescente em relação a uma maior dificuldade de cuidar de filhos homens e no maior receio de parte dos adolescentes em relação a reação dos familiares da parceira à notícia da gravidez, em contraposição a uma maior tranquilidade em relação a própria família, uma vez que a gravidez atesta a virilidade do homem, enquanto também comprova a conduta considerada inadequada da mulher.

Estas concepções, principalmente, em relação às masculinidades estão intimamente relacionadas com as percepções, apresentadas na categoria "Ideais de maternidade e paternidade". A partir da perspectiva da existência de múltiplas masculinidades é possível compreender a coexistência, em nosso estudo, das significações que atribuem ao homem o papel estrito de provedor do lar ao lado de concepções do homem como cuidador do filho, marcado pela afetividade.

Especificamente, em relação ao cuidado do filho, explicitas na categoria "Quotidiano da paternidade na adolescência" percebe-se o relato de práticas que caracterizam nuances do fenômeno das "novas paternidades". As "novas paternidades" são compreendidas como práticas nas quais se observa uma maior participação do homem no cuidado direto ao filho havendo um maior destaque para a afetividade entre pais e filhos, ampliando o papel do pai para além do tradicional suporte econômico da família ou da disciplinarização dos filhos⁽¹⁸⁾.

Considerando estes aspectos, os profissionais de saúde devem colocar em discussão como se dão os processos de constituição das masculinidades, como estas concepções implicam na adoção de determinados comportamentos direcionados a saúde sexual e reprodutiva. Além disso, é relevante constituir ações que possibilitem a desconstrução do imaginário social acerca da existência e valorização de uma concepção

hegemônica que coloca o homem em um lugar de “impossibilidade” de constituir diferentes formas de ser e estar no mundo. Esse processo de desconstrução deve ser concomitante com a construção de estratégias, subsidiadas por perspectivas de gênero, que visem a valorização da multiplicidade, da diversidade, e, conseqüentemente que assegurem os direitos referentes a saúde sexual e reprodutiva independente da fase da vida.

Neste sentido, conforme apontado na categoria “Descoberta da gravidez”, foi perceptível que a gravidez, apesar de não planejada, não foi indesejada pelos adolescentes e seus familiares, uma vez que após um período de adaptação a notícia, observa-se posturas de aceitação e desenvolvimento de estratégias para lidar com a experiência. Complementado esta percepção, ressalta-se que na primeira etapa, foi constatado que mesmo não desejando ter filhos, muitos adolescentes não utilizavam métodos contraceptivos. Este aspecto, também observado em outros estudos^(3,9-10,19) aponta para a necessidade de um maior aprofundamento das discussões sobre uso/não uso de métodos contraceptivos nesta fase da vida para além do enfoque no acesso a informação e disponibilidade dos mesmos. Neste sentido, a busca por melhores condições sociais, autonomia e independência dos pais e, também, o desejo de uma união estável são fatores que podem interferir na decisão de ter um filho na adolescência⁽¹⁰⁾.

É importante enfatizar, conforme preconiza o Ministério da Saúde⁽⁵⁾, que a paternidade no cenário da adolescência não deve ser percebida apenas como algo a ser evitado, mas também como forma de garantir os direitos reprodutivos aos jovens de ambos os sexos, assegurando a autonomia dos mesmos em ter ou não uma gravidez, disponibilizando informações e acesso a métodos contraceptivos para que efetuem o planejamento familiar e também a contracepção.

Quando se discute a questão das fontes de informação sobre sexualidade na adolescência, os resultados deste estudo colocam em discussão o papel da escola e dos serviços de saúde, uma vez que estas instituições não foram identificadas como fonte de informação para grande maioria dos adolescentes. Foi observada, em um estudo⁽⁷⁾, realizado com jovens, uma menor prevalência de gravidez (tanto no que se refere à paternidade como maternidade na adolescência) entre aqueles que mencionaram a escola como fonte das primeiras informações sobre o tema, o que caracteriza o potencial deste espaço social como *locus* para ações de educação em saúde. O desenvolvimento de ações de

promoção de saúde sexual e reprodutiva, neste espaço social, além de se configurar como uma diretriz do Ministério da Educação, se torna mais importante ainda quando se considera o fato da não apropriação dos serviços de saúde pelos homens de uma forma geral, conforme apontado pelo Ministério da Saúde⁽⁵⁾.

Ainda em relação a estas ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva apontamos a necessidade também da sistematização de intervenções que adotem metodologias participativas de educação em saúde. Conforme apontado anteriormente, compreende-se que a paternidade na adolescência assume contornos específicos em relação ao contexto no qual acontece, sendo de vital importância para a efetividade das ações que estas se iniciem a partir da realidade vivenciada pelos sujeitos alvo. Além disso, acredita-se que a adoção de estratégias lúdicas e que utilizem de diferentes formas de comunicação (como artes gráficas, músicas, dança, dramatizações) podem potencializar as ações junto à população adolescente.

Especificamente em relação aos significados atribuídos a experiência da paternidade, apresentados na categoria “Quotidiano da paternidade na adolescência”, foi observado que os adolescentes caracterizam a experiência pela coexistência de aspectos positivos e negativos, fato também observado por outros pesquisadores^(12,19-20). Neste sentido, ao mesmo tempo em que a paternidade é significada como a causa da restrição de atividades de lazer e convívio com amigos, da perda de liberdade para sair e fonte de preocupação, ela também é compreendida como catalizadora do amadurecimento e como fonte de reconhecimento social e de satisfação no exercício da parentalidade.

Assim, foi possível identificar situações na qual o filho, nesta fase da vida, se caracteriza como catalizador de mudanças, a partir da construção de expectativas de futuro e planejamento de estratégias para a efetivação destas pelos adolescentes, que lhes garantam condições de oferecer ao filho uma vida melhor do que a que tiveram. Neste sentido, ações de empoderamento direcionadas para adolescentes pais que trazem essa significação em relação ao filho, podem ter sua efetividade potencializada em virtude de uma maior sensibilidade destes às intervenções que lhes auxiliem na consolidação de mudanças em suas trajetórias de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, observa-se que a gravidez na adolescência é abordada, na grande maioria das vezes, sob a ótica feminina, corroborando, no âmbito

acadêmico, o padrão cultural de atribuir a mulher as responsabilidades da gravidez, tendo o homem um papel secundário neste campo. Acreditamos que outros estudos devam ser direcionados para a caracterização e compreensão da gravidez na adolescência, a partir de uma perspectiva de gênero, necessidade também apontada pela Política Nacional de Saúde do Homem⁽⁹⁾. A adoção desta perspectiva poderá contribuir para a análise da gravidez na adolescência enquanto um fenômeno complexo, cuja discussão não pode ser realizada de forma descontextualizada do cenário social, histórico e cultural no qual ocorrem.

Embora este estudo não tenha a pretensão de generalizar seus resultados e discussões, acreditamos que além de ampliar o conhecimento científico sobre o tema, traz importantes contribuições para a sistematização de ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva a partir de uma perspectiva de gênero.

A discussão do perfil biopsicossocial dos pais caracterizado neste estudo em contraposição com outras pesquisas realizadas sob o mesmo enfoque apontou semelhanças e diferenças que apontam para a necessidade da realização de estudos que abarquem diferentes realidades sociais, uma vez que a efetividade das ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva está intrinsecamente relacionada à sua pertinência a realidade local vivenciada por este público.

REFERÊNCIAS

1. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2006 [cited 2011 set 30];22(7):1421-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/07.pdf>.
2. Gontijo DT, Carleto, DGS, Martins S, Alves HC, Medeiros M. Características biopsicossociais de mães adolescentes atendidas em um hospital escola no estado de minas gerais, brasil. *Rev. Saúde.Com* [Internet]. 2010 [cited 2011 set 30]; 6(2):86-98. Available from: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v6/v6n2a01.pdf>.
3. Luz AMH, Berni NIO. Processo da paternidade na adolescência. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2011 set 30];63(1):43-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a08.pdf>.
4. Gontijo DT, Medeiros M. Significados da maternidade e paternidade para adolescentes em processo de vulnerabilidade e desfiliação social. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet] 2010 [cited 2011 set 30];12(4):607-15. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a03.htm>.
5. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília (Brasil): Editora do Ministério da Saúde; 2008.
6. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília (Brasil): Editora do Ministério da Saúde; 2006.
7. Aquino EML, Heilborn ML, Knauth D, Bozon M, Almeida MC, Araújo J, Menezes G. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cad Saude Publica* [Internet].

Além disso, a partir dos significados atribuídos pelos adolescentes para a experiência de ser pai, foi possível constatar a complexidade que caracteriza a paternidade na adolescência. Essa complexidade se reflete na percepção dos diferentes fatores que se inter-relacionam e configuram os processos de significação desta experiência pelos sujeitos que a vivenciam, e, traz a necessidade da adoção, por parte dos profissionais de saúde, de uma "forma de pensar a paternidade na adolescência" que não se caracterize pelo estabelecimento de relações causais e lineares e que abordem os processos de constituição das masculinidades Essa outra forma de pensar a paternidade implica na adoção de estratégias que não se limitem ao discurso da "prevenção da gravidez" e sim que sejam caracterizadas pela valorização de diferentes maneiras de "ser homem" e "ser pai" e pela oportunidade de construção de saberes e práticas por parte dos adolescentes que se revertam no empoderamento destes nos seus contextos reais de vida.

Agradecimentos: Este artigo é parte integrante do projeto *Paternidade na adolescência em Uberaba: subsídios para o planejamento e implantação de ações de atenção integral à saúde do homem*, com apoio financeiro da FUNEPU – UFTM e bolsa de iniciação científica pela FAPEMIG.

- 2003 [cited 2011 set 30];19 Suppl 2: S377-S388. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a19v19s2.pdf>.
8. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
9. Dias AB, Aquino EML. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2006 [cited 2011 set 30];22(7):1447-58. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/09.pdf>.
10. Hoga LAK, Mello DS, Dias AF. Características pessoais e familiares de pais e mães adolescentes moradores em uma comunidade de baixa renda. *Reme: Rev. Min. Enferm.* [Internet]. 2006 [cited 2011 set 30];10(4):374-81. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v10n4/v10n4a09.pdf>.
11. Lyra J. Paternidade adolescente: da investigação à intervenção. In: Arilha M, Ridenti SGU, Medrado B. *Homens e Masculinidades: outras palavras*. São Paulo: Ecos; 1998. p. 185-214.
12. Cabral CS. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2003 [cited 2011 set 30];19 Suppl 2:S283-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a10v19s2.pdf>.
13. Schelemberg JM, Pereira LDC, Grisard N, Hallal ALC. Características socioeconômicas e psicossociais do pai adolescente. *ACM arq. catarin. med.* [Internet]. 2007 [cited 2011 set 30];36(2):62-68. Available from: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/482.pdf>.
14. Novaes RCR, Cara DT, Silva DM, Papa FC. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; 2006.

15. Gontijo DT, Medeiros M. Juventudes e processos de exclusão social: subsídios para o planejamento de ações de promoção de saúde. In: Guimarães MTC, Sousa SMG. Jovens, espaços de sociabilidade e processos de formação. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2010. p. 53-76.
16. Gomes R. Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
17. Nascimento EF, Gomes R. Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens. Cad Saude Publica [Internet]. 2008 [cited 2011 set 30];24(7):1556-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/10.pdf>.
18. Medrado B, Lyra J, Leão LS, Lima DCL, Santos B. Homens jovens no contexto do cuidado: leituras a partir da paternidade na adolescência. In: Adorno RCF, Alvarenga AT, Vasconcellos MPC. Jovens, trajetórias, masculinidades e direitos. São Paulo: Edusp; 2005. p. 241-64.
19. Carvalho GM, Jesus MCP, Merighi MAB. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. O Mundo da Saúde [Internet]. 2008 [cited 2011 set 30];32(4):437-42. Available from: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/65/04_Perdas_baixa.pdf.
20. Levandowski DC, Piccinini CA. Expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos. Psic.: Teor. e Pesq. [Internet]. 2006 [cited 2011 set 30];22(1):17-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29840.pdf>.

Artigo recebido em 29.01.2011.

Aprovado para publicação em 29.08.2011.

Artigo publicado em 30.09.2011.